



Universidade de Brasília

Faculdade de Administração Ciências Contábeis Economia e Gestão de Políticas

Públicas

Departamento de Economia

Salomey Bampoe Ofori

18/0011260

**INFLAÇÃO E DESEMPREGO: CURVA DE PHILLIPS EM GANA**

BRASÍLIA - DF  
2022

Salomey Bampoe Ofori

**INFLAÇÃO E DESEMPREGO: CURVA DE PHILLIPS EM GANA**

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Ramos

BRASÍLIA - DF  
2022



## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A minha mãe que sempre me deu conselhos e meu noivo, Blessed Henry e todos meus amigos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Ao professor Carlos Alberto por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade e todos os professores da Universidade de Brasília por contribuírem com a minha formação, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## Resumo

Os economistas ganenses consideram a inflação e o desemprego como dois dos maiores desafios que a economia ganense enfrenta.. Visto que a maioria dos estudos ou teses sobre essas variáveis encerram com a conclusão de que há uma relação negativa para a maioria dos países em determinados espaços de tempo, este estudo visa explorar a relação Inflação-Desemprego e a existência da Curva de Phillips (PC) no cenário econômico ganense, bem como discorrer sobre as ocorrências históricas ganenses de inflação e desemprego desde a conquista da independência, realizando uma revisão da literatura internacional sobre o tema. Alguns economistas de Gana argumentaram que não há nenhuma relação entre as duas variáveis, portanto, um aumento na taxa de inflação não leva necessariamente a uma redução na taxa de desemprego, levando isso em consideração, os formuladores de políticas em Gana precisam variar sua abordagem para alcançar as taxas desejadas das duas variáveis.

Palavras chave: Inflação. Desemprego. Gana. Curva de Phillips

## **Abstract**

Ghanaian Economists perceive inflation and unemployment to be two of the greatest challenges that face the Ghanaian economy. Since most studies or theses about these variables turn out to reveal or show a negative relationship for most countries in determined spaces of time, this study aims to explore the Inflation-Unemployment relation and the existence of the Phillips Curve(PC) in the Ghanaian economic scenario as well as discourse the Ghanaian historical occurrences of inflation and unemployment since the attainment of independence by conducting an international literature review about the topic. Some Ghanaian Economists have argued that there is no relationship between the two variables, thus an increase in Inflation rate does not necessarily lead to a decrease in the unemployment rate therefore policy makers in Ghana need to vary their approach to reach their desired rates of the two variables.

Key words: Inflation. Unemployment. Ghana. Phillips Curve

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>7</b>
<b>2. Modelo Keynesiano de Inflação e Desemprego; Curva de Phillips</b>	<b>9</b>
<b>3. Inflação e desemprego na economia Ganesa</b>	<b>11</b>
3.1 Tendências inflacionárias em Gana: uma revisão (1960 – 2022)	12
3.1.1 Episódio “Immediate post-independence” (1957-1966)	12
3.1.2 Episódio “ immediate ‘post-Nkrumah”, Privatização e programa do FMI(1966-1972)	14
3.1.3 Episódio “deterioration phase”, Regime Militar e Políticas Expansionistas ineficazes (1972-1982)	15
3.1.4 Episódio “stabilization phase” e Programas de Recuperação(ERP) (1982-2004)	17
3.1.5 Episódio “moderation phase”	18
3.2 Histórico de Desemprego- Gana	20
3.3 Aplicação da Curva de Phillips em Gana	21
Considerações Finais	24
Referências	25

## 1. Introdução

Inflação e desemprego são variáveis macroeconômicas muito discutidas entre os economistas e outros estudiosos ao redor do mundo uma vez que fornecem uma compreensão sucinta do funcionamento da economia de cada país e são fatores muito relevantes para os *policy makers* das economias, o que os tornam um dos assuntos mais estudados entre os economistas. A maioria dos formuladores de políticas de qualquer economia almejam taxas baixas de Inflação e desemprego. Os economistas costumam argumentar que uma taxa de 5% das duas variáveis é capaz de garantir uma economia estável '*ceteris paribus*' levando em conta que uma estabilidade macroeconômica leva ao crescimento e desenvolvimento econômico.

As discussões sobre o tema na maioria das vezes encerram com a conclusão de que existe uma relação inversa entre a Inflação e o desemprego e o conceito geral utilizado foi apresentado por A.W Phillips (1958) na sua obra '*The Relation Between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1861-1957*'. Phillips (1958) observou que, uma curva estável pode ser usada para representar o trade-off entre o desemprego e a taxa de variação dos salários. A teoria foi modificada por outros economistas tais como Solow e Phelps, Friedman e Samuelson, etc. porém ainda mantém a sua essência inicial.(Blanchard, 2005).

De acordo com o Banco Central de Gana, Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O índice utilizado no sistema de metas do país é o Índice Preço do Consumidor (CPI) que está em torno de 34% no mês de Agosto enquanto o desemprego refere-se à parcela da força de trabalho que está sem trabalho, mas disponível e procurando emprego.

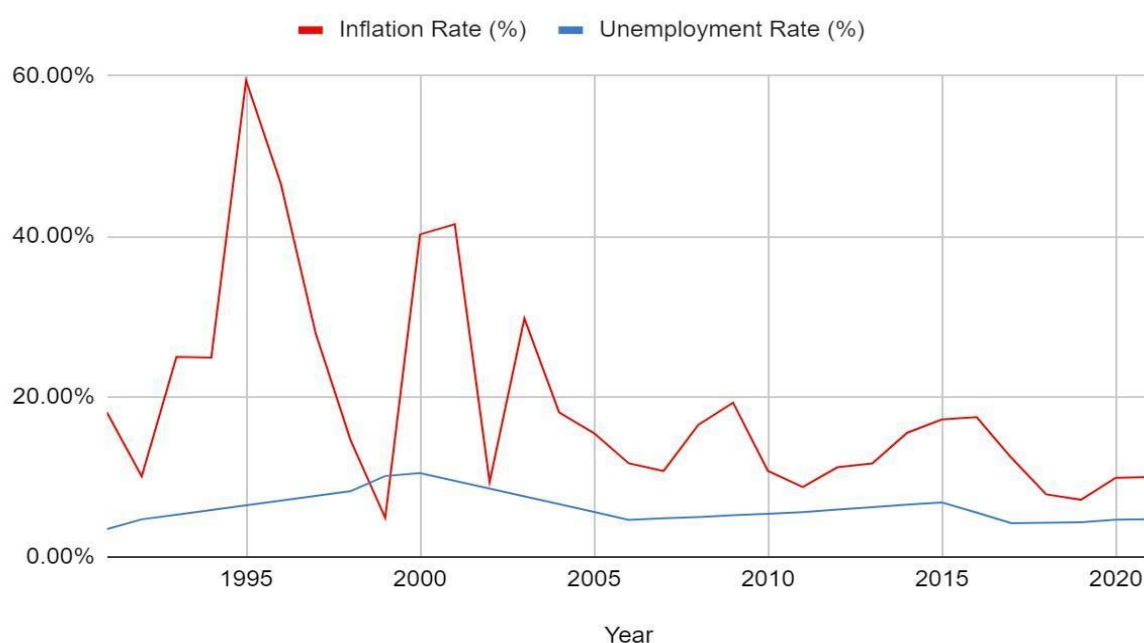
Conforme observado no gráfico abaixo, com dados das taxas de Inflação e desemprego de 1991 a 2021, Gana não apresenta diretamente uma relação negativa, pelo contrário, observa-se uma relação positiva entre eles em determinados períodos. O mandato do Banco Central de Gana é garantir a estabilidade de preços enquanto o Gana Statistical Service calcula e publica as taxas de inflação para todos os itens da economia – alimentos, manufatura, transporte, etc. Economistas em Gana mostraram através de pesquisas que a



inflação no país é causada por fatores diversos, como aumento dos gastos públicos, oferta de dinheiro excessivo, escassez, etc.

No entanto, este trabalho tem como objetivo observar e explorar a relação entre Inflação e o desemprego e a existência da Curva de Phillips (PC) no cenário econômico ganense, bem como discorrer sobre as ocorrências históricas ganenses de inflação e desemprego desde a conquista da independência. Este estudo pretende principalmente encontrar a relação entre inflação e taxa de desemprego em Gana e examinar se a proposição original da curva de Phillips é válida no país.

Figura 1



Fonte: Elaboração do autor com dados do Macro Trends e Ghana Statistical Service.

Dado este objetivo, essa monografia está dividida em quatro capítulos. Após uma breve introdução, será tratado o modelo Keynesiano de Inflação e desemprego, a Curva de Phillips e a sua evolução com o tempo no segundo capítulo e no terceiro capítulo, por sua vez, será realizada uma resenha sobre Inflação e desemprego e a aplicação da Curva de Phillips (CP) em Gana.

## 2. Modelo Keynesiano de Inflação e Desemprego; Curva de Phillips

Diferentemente dos economistas clássicos, os keynesianos partem do pressuposto de que um evento econômico de curto prazo, tendo como exemplo, uma recessão é causado pela demanda agregada e não pela oferta agregada.

Para o Keynes, o tempo mais relevante para perceber ou sentir os efeitos da mudanças na demanda agregada é o curto prazo, supõe que o curto prazo é suficiente para ver efeitos que importam na economia, assim, os seus seguidores (os keynesianos) costumam citar a declaração popular do Keynes “*In the long run, we are all dead*” para reforçar o ponto. Os keynesianos, no entanto, acreditam na rigidez dos preços, principalmente nos salários dando em escassez e excedente, especialmente em mão de obra.

## **2.1 Curva de Phillips**

O modelo Keynesiano em geral argumenta que a insuficiência de demanda agregada causa uma situação em que o produto efetivo é inferior ao produto potencial. Tal que haverá uma subutilização de fatores de produção e, em particular, de mão-de-obra, enquanto no outro lado, um excesso de demanda, em relação à capacidade de produção levaria a uma inflação. No entanto, é suposta uma relação inversa entre os níveis de desemprego e inflação. Tal relação foi testada e verificada por vários economistas em muitos estudos empíricos, um dos primeiros sendo o trabalho do economista neozelandês A.W Phillips em 1958, a qual ficou renomada como a Curva de Phillips.

Phillips examinou a relação entre as taxas de desemprego e taxas de salários nominais, utilizando os dados do Reino Unido do período 1861 e 1957, no entanto, a maioria dos trabalhos seguidos utilizarem o nível de aumento de preços (inflação) no lugar das taxas salariais nominais e as taxas de desemprego. Isto posto, a curva de Phillips é definida como a relação inversa ou seja o *trade-off* de curto prazo entre inflação e o desemprego pelo menos até os anos 1960, (Nitzan, 1990).

O trabalho posterior e quantificado da curva de Phillips foi publicado pelos economistas Paul Samuelson e Robert Solow, onde aplicaram a teoria de Phillips para a economia dos Estados Unidos após a recessão de 1960-1961, a curva de Phillips apresentou aos formuladores de políticas a opção atraente de buscar políticas monetárias e fiscais expansionistas que elevariam a inflação, mas não a níveis altos o suficiente para se tornarem cruciantes, em troca de um taxa de desemprego mais baixa. Em seu trabalho, eles captam o que seria conhecido mais para frente como “*a taxa natural de desemprego*”, entretanto, não conseguiram relacionar essa descoberta ao longo prazo dada os fatores utilizados (Samuelson e Solow, 1960)

Durante os anos cinquenta e sessenta, não tinha grandes fenômenos inflacionários e a curva de Phillips original parecia se encaixar nos dados da economia Inglesa e Americana. Porém o choque do petróleo nos anos setenta levou a uma maior gama na economia mundial apresentado por uma elevação na taxa de inflação e uma elevação na taxa de desemprego, o que a Curva de Phillips não explicava, o que levou os economistas Milton Friedman e Edmund Phelps a questionarem a microfundamentação da CP.

O arcabouço da CP apresentada na década 1960 (o *trade-off* entre inflação e desemprego sobre uma curva negativamente inclinada) foi rejeitado em dois trabalhos do Edmund Phelps (1967, 1968) e pelo Milton Friedman (1968) no “*Presidential Address to the American Economics Association*”. Phelps (1967) introduz no entanto a taxa natural de desemprego ou conhecida na literatura econômica como a NAIRU (*Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment*), a qual explicaria como sendo a taxa a qual uma economia caminha ao longo prazo. Afirma que é a taxa compatível com equilíbrio de pleno emprego e a estabilidade da inflação de uma da economia em questão, é geralmente chamado a taxa de desemprego que não acelera a inflação como suposta pelo nome junto as expectativas dos agentes econômicos, providenciando assim uma diferença distinta entre a CP de curto e de longo prazo.

Phelps (1967, 1968) e Friedman (1968) ainda relatam que a relação inversa entre inflação e desemprego, levando em conta os mecanismos de fixação de salários no mercado, dependerá crucialmente das expectativas de inflação. Várias economistas ao redor do mundo com tempo vem colaborando e adicionando as suas ideias assim como Meltzer (2009: 287) relata: “A curva de Phillips de longo prazo deve ser vertical porque a inflação é uma variável nominal e o desemprego é uma variável real. O comportamento racional exige que qualquer influência de variáveis nominais sobre variáveis reais dure apenas enquanto os mercados aprenderem e se ajustarem.”

### **3. Inflação e desemprego na economia Ganesa**

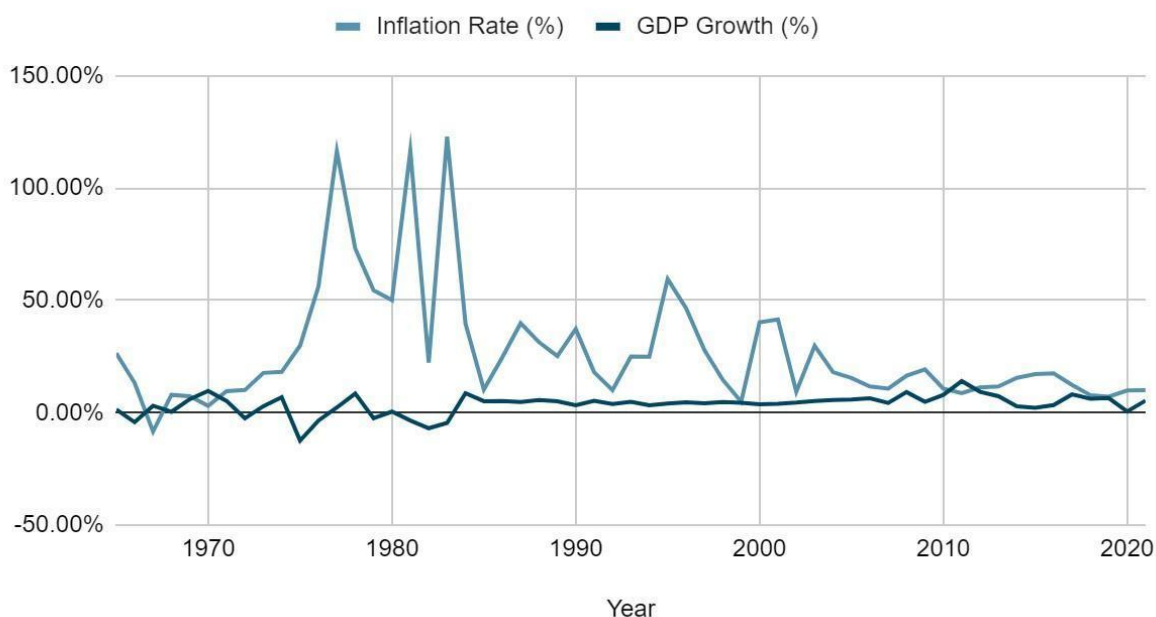
Gana como muitos outros países em desenvolvimento é desafiado com inflação e o desemprego. Essas variáveis macroeconômicas precisam estar estáveis, ou seja, menores o suficiente para que uma economia realmente cresça, no entanto, isso tem se mostrado desafiador ou quase impossível em tais países

pela falta da compreensão entre eles. A inflação, desde a sua independência em 1957 tem sido um dos obstáculos que impede o crescimento da economia Ganesa. A taxa da inflação era tão baixa até em torno de 3% em 1970, porém foi se elevando a uma taxa progressiva até disparar para 116.46% em 1977, o qual foi mais que o dobro da taxa do ano anterior 58%.

De acordo com World Data, a inflação ou os preços ao consumidor em Gana teve variação nos últimos 56 anos entre -8,4%(deflação) em 1967 e aproximadamente 123% em 1983 . A taxa de inflação calculada para o ano de 2021 foi de 10,0%. Durante o período de observação de 1965 a 2021, a taxa média de inflação foi de 27,5% ao ano. No geral, o aumento de preços foi de 29.510.443,17%, em outros termos, item que custava 100 Cedi(A moeda Ganesa) em 1965 foi cobrado 29.510.543,17 Cedi no início de 2022.

Figura 2

### Ghana Inflation-Growth Rate - Historical Date



Fonte: Elaboração do autor com dados do Macro Trends e Ghana Statistical Service.

### 3.1 Tendências inflacionárias em Gana: uma revisão (1960 – 2022)

Esta seção apresenta um histórico de Inflação em Gana de 1960 a 2022 e o desenvolvimento do país com foco na Inflação.

Figura 1 acima mostra a taxa anual da inflação e a taxa de crescimento ganesa de 1965 até 2021, Ocran(2007) descreve a experiência inflacionária do país desde a

independência como episódica e identificou quatro episódios distintos até 2003: o período “*immediate post-independence*” que terminou em 1966; o “*immediate post-Nkrumah*” que foi durante 1966 – 1972; o “*deterioration phase*” entre 1972 e 1982; “*stabilization phase*” de 1982 a 2003;,, enquanto Alagidede.et.al(2014) adicionaram mais um episódio até 2013 a qual classificaram como: o “*relatively creeping phase*” 2003 – 2012/13.....

### **3.1.1 Episódio “*Immediate post-independence*” (1957-1966)**

O primeiro episódio de inflação começou logo após a saída do país do *West African Currency Board (WACB)* e durou até o governo de Nkrumah ser derrubado em fevereiro de 1966. O período que antecedeu o episódio foi tranquilo no que diz respeito à evolução da inflação devido à existência do conselho monetário, que foi criado em 1912. O conselho emitiu suas primeiras notas e moedas em 1946 e estas permaneceram com curso legal nas quatro colônias britânicas da África Ocidental (Gana, Nigéria, Serra Leoa e Gâmbia) até 1957 quando Gana optou por sair após ganhar independência. Por construção, o conselho monetário não tinha controle da política monetária discricionária e, como resultado, as forças do mercado determinaram a oferta monetária em Gana e nos outros três países. Conseqüentemente, o governo de Gana financiou seus gastos apenas com impostos ou empréstimos e não imprimindo dinheiro para alimentar a inflação.(Ocran,2007)

De acordo com Sowa e Kwakye (1994), o período de pós-independência(1957) aumentou a necessidade de elevar o grau de desenvolvimento econômico do país, para tanto,um programa de industrialização muito ousado foi empregado para auxiliar nesse processo. Foram instaladas várias indústrias de substituição de importações que dependiam vigorosamente em matérias-primas importadas e essas indústrias eram administradas pelo estado tal que adotaram uma medida de proteger essas indústrias por meio de tarifas altas sobre produtos importados, descontos fiscais, juros baixos e subsídios governamentais.

Conforme eles, essas indústrias tiveram um desempenho insatisfatório devido a má-gestão e a dificuldade de suprir as demandas de insumos no decorrer do tempo mediante a escassez de divisas ou câmbio na época. Outros investimentos foram concentrados em sistemas de capital social como infraestrutura e equipamentos com longos períodos de gestação e com pouca contribuição para o crescimento econômico a curto e médio prazo. Essas atividades aceleradas de

investimento durante o período da independência até 1965 se manifestaram como uma pressão na demanda e isso exerceu uma pressão alta sobre os preços, isso pode ser verificado no gráfico 1 acima.

A inflação durante esses anos era atenuada utilizando as reservas internacionais acumuladas antes da independência para financiar os défices fiscais e manter a oferta das importações. No entanto, com a redução contínua das reservas e a elevação das tarifas sobre importações, não foi possível fechar o déficit orçamentário, e com isso, o governo teve que recorrer a financiamentos bancários. Ademais, houve um aumento de 37,2% na oferta de moeda em 1964, elevando assim, a taxa da inflação a 15,8% daquele ano. Apesar da oferta da moeda ter desacelerado nos anos recorrentes, as pressões inflacionárias geradas em 1964 persistiram ao menos três anos. A restrição cambial foi uma das políticas empregadas pelo governo para mitigar a pressão sobre os preços, o que levou no entanto à escassez da maioria dos itens dentro da cesta de consumo.

### **3.1.2 Episódio “ *immediate ‘post-Nkrumah*”, Privatização e programa do FMI(1966-1972)**

O segundo período (“ *immediate ‘post-Nkrumah*”) deu início após um golpe de estado militar liderado pelo Conselho de Libertação Nacional (CNL) ou “*National Liberation Council (NLC)*” em 1966. Após assumir a administração do país, o conselho tomou medidas para diminuir o alto ritmo de atividade econômica que caracterizou o período anterior. Em particular, reduziu os gastos públicos e o uso de financiamento bancário. O amplo envolvimento do Estado na economia e os investimentos também foram reduzidos, levando a uma retração econômica em larga escala. Enquanto isso, a política monetária foi restringida por meio de aumentos das taxas de juros e restrições de crédito e medidas extensas de restrição no setor público que deixou 10% da força de trabalho assalariado desempregada (Hutchful, 2002).

O efeito combinado das políticas fiscal e monetária levou a uma deflação de 8% em 1967 (ver Figura 1), a única deflação registrada na história econômica recente do país. Entre 1967 e 1969, a inflação média foi de 2,3% ao ano. É importante ressaltar, no entanto, que as taxas de inflação muito baixas do primeiro episódio de estabilização enfraqueceram consideravelmente o crescimento econômico. Esses passos foram realizados no contexto de um programa de estabilização apoiado pelo FMI adotado em abril de 1966 (que se baseia numa desvalorização de 30% da moeda nacional em julho de 1967)(Ocran,2007).

Este período de estabilização foi seguido, durante 1969-71, por um impulso relativamente forte na atividade econômica sob a administração civil do governo do Partido do Progresso(PP). Os gastos recorrentes e de investimento do governo aumentaram substancialmente, sustentados, em parte, pelo uso de reservas internacionais e empréstimos externos. Ao mesmo tempo, a participação do setor privado na economia aumentou. Medidas rígidas de política monetária foram introduzidas,até então, para garantir a estabilidade financeira, incluindo restrições de crédito e a revisão das taxas de juros. Isso, no entanto, não impediu significativamente a injeção de liquidez, que ocorreu em resposta a aumentos sazonais nos empréstimos bancários para financiamento do cacau e nos empréstimos ao setor privado.

A inflação foi, no entanto, contida durante 1969-71 (Figura 1), principalmente como resultado de uma combinação de crescimento da produção doméstica e oferta de importação melhorada sob o boom dos preços do cacau em 1970, e uma política de comércio exterior liberalizada. Esta última política, juntamente com uma queda nos preços do cacau, colocou enorme pressão sobre o balanço de pagamentos, fazendo com que tenha uma outra desvalorização (de 44%) da moeda em dezembro de 1971. Além disso, o próprio governo cobrava um imposto adicional de 10% a 20% sobre algumas transações de câmbio no mês seguinte, criando assim um certo grau de desvalorização. Em janeiro de 1972, o governo foi novamente expulso por um outro golpe de estado.(Sowa e Kwakye, 1994).

### **3.1.3 Episódio “*deterioration phase*”,Regime Militar e Políticas Expansionistas ineficazes (1972-1982)**

A década seguinte, 1972-82, reconhecida como “*deterioration phase*”, é caracterizada pela fase mais expansionista da gestão econômica da história do país.

Este período testemunhou uma sucessão de regimes, em grande parte militares, que perseguiram programas fiscais expansionistas apoiados por acomodação monetária, à medida que os déficits orçamentários crescentes eram financiados por empréstimos bancários ao governo e às estatais. Amplos controles de preços, taxa de câmbio e taxas de juros foram usados para conter a pressão inflacionária resultante. Isso levou a preços relativos distorcidos, estagnação econômica e grave escassez de bens, com forte pressão ascendente (suprimida ou não) sobre os preços. Um breve esforço de estabilização, patrocinado pelo FMI a partir de janeiro de 1979, fracassou em junho daquele ano, vítima de outra intervenção militar(Ocran,2007).

A inflação atingiu em média 50% ao ano durante 1972-82 com 1977 e 1981 registrando as taxas mais altas de 117% cada, apesar da prevalência do mecanismo de controle de preços. A economia na época enfrentou restrições estruturais específicas, o que levou a uma redução de produção e na oferta do país. A escassez de divisas, devido em grande parte à dependência excessiva dos rendimentos erráticos do cacau, foi a mais severa dessas restrições. Esta escassez restringiu a capacidade de fornecimento de importações essenciais para consumo e produção, com potenciais consequências inflacionárias. Outra restrição importante foi a produção e o fornecimento inadequados de alimentos.

Isso aconteceu graças a um catálogo de fatores, incluindo baixa produtividade, instalações precárias de armazenamento e preservação, condições climáticas não favoráveis, estratégias inadequadas de marketing e distribuição, crescimento acelerado da população e urbanização e políticas de preços destinadas a manter os preços dos alimentos baixos. Os aumentos dos preços dos alimentos, causados por lacunas na oferta, também tiveram efeitos inflacionários na economia do país. O desempenho inadequado do setor manufatureiro também contribuiu para o agravamento do problema da inflação. Os problemas do setor incluíam a persistência do excesso de capacidade (por falta de insumos importados adequados), tecnologias desatualizadas e gestão ineficiente.

A oferta irregular de bens de consumo contribuiu para a pressão de alta sobre os preços. Durante a maior parte do período considerado, controles de preços e taxas de câmbio fixas foram amplamente utilizados na tentativa de conter a inflação. Mas isso só levou a preços suprimidos e incentivos ao nível do produtor sem remover as causas das pressões inflacionárias na economia. As distorções de



preços acentuaram os constrangimentos estruturais no sector do comércio externo e na produção interna. Como resultado, a economia estava em péssimas condições em 1982, com renda per capita em declínio, déficits externos crescentes e infra-estrutura social e econômica seriamente degradada. Isso levou a um redirecionamento considerável da gestão econômica.

#### **3.1.4 Episódio “*stabilization phase*” e Programas de Recuperação(ERP) (1982-2004)**

O quarto episódio de inflação “*stabilization phase*” foi ocasionado por uma combinação de condições desfavoráveis, tanto criadas pelo homem quanto naturais. O governo, nessa fase, foi pressionado a recorrer ao apoio do FMI e do Banco Mundial mediante as distorções de preços do final da década de 1970 e um sistema econômico quase disfuncional. Em 1982, o déficit havia sido contido e financiado com medidas não inflacionárias; o crescimento da oferta de dinheiro, que atingiu uma média de 64% em 1981, foi reduzido para 24% em 1982. Apesar do esforço para restaurar a economia, a ausência de um programa econômico de médio prazo bem pensado levou a nada os esforços para relançar a economia.

As coisas ainda pioraram quando a Nigéria cortou as exportações de petróleo bruto para Gana e também expulsou mais de 1 milhão de migrantes ilegais ganeses do país . A chuva falhou e a seca que seguiu gerou incêndios florestais generalizados que danificaram tanto a produção de cacau quanto a produção de alimentos, levando o país à fome. Foi nesse contexto de mal-estar econômico que o programa do FMI e do Banco Mundial foi adotado em abril de 1983. A alta taxa de inflação de 123% registrada em 1983 foi o resultado em parte à desvalorização do cedi em 991%, de ₦2,75 para ₦30 para o dólar americano

O conjunto de políticas para as reformas focou-se em três fases. A primeira fase do Programa de Recuperação Económica I (1983-1986) constituiu um pacote de estabilização com o foco no controle da inflação e promover o equilíbrio externo. O segundo componente do pacote foi direcionado para remover as distorções na estrutura de incentivos e, assim, facilitar a produção, assim como restaurar a infra-estrutura social e econômica quebrada.

Durante o ERP II (julho de 1987 a julho de 1990), foi realizada a fase de ajuste estrutural do programa. A ênfase aqui foi aprofundar ainda mais as reformas da fase anterior e sanar as fragilidades da economia, particularmente na área das

instituições. A inflação média do período caiu de 50% ao ano nos primeiros anos da reforma para 27% em 1987-1993.

A terceira fase dos anos de reforma pode ser descrita como a fase de crescimento acelerado (1993-2000). As metas macroeconômicas incluíam crescimento de 8% e redução da inflação para 5% até 2000, entre outras. Não obstante as metas, durante todo o período das reformas, 1983-2000, a inflação foi em média de 34% ao ano. Mesmo que houve ocasiões em que a inflação caiu (para tão baixo quanto 10% em 1985), isso não pôde ser sustentado. Portanto, seria justo afirmar que, o plano de controlar a inflação e manter em um nível mais baixo possível nesse período foi mal sucedido ou um fracasso.

### **3.1.5 Episódio “moderation phase”**

O episódio seguinte é o que (Alagidede,2014) considera como “moderation phase”, essa análise foi realizada com dados de 2004 a 2012 porém é justo afirmar que esse período continuou até 2020 antes da pandemia do coronavírus e a guerra entre a Ucrânia e a Russa. Essa fase foi um período com inflação de um dígito, a primeira vez que isso acontece em quase 3 décadas. As taxas de inflação caíram para perto de 10% em 2006 e se estabilizaram até o final de 2007.

Entre os fatores que contribuíram para essa tendência de queda estão o uso de recursos do alívio da dívida e cancelamento da dívida dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) e da Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida ( MDRI), novos fluxos de ajuda e empréstimos externos e transferências privadas para dentro do banco central para 'comprar' as taxas de inflação aceleradas na economia (CEPA, 2009).

O Banco Central de Gana adotou uma nova agenda de política monetária que tinha como principal foco a estabilidade de preços, ou seja, o controle da taxa de inflação onde tiveram as expectativas de produzir taxas bem ancoradas(Marbuah, 2011). Devido a choques externos como a crise global financeira e os altos preços dos alimentos, tal experiência de moderação foi mutilada após 2007. Tendo em vista que Gana é um dos países sujeitos a choques externos, a crise sucedeu em déficit fiscal de 13,9% do PIB e um aumento da depreciação cambial, acompanhado pelo fato de 2008 ter sido um ano eleitoral onde sempre há gasto extenso do governo em campanhas eleitorais.

Após uma mudança de governo em janeiro de 2009, e com os efeitos da crise financeira global, a economia experimentou uma tendência de queda sustentada da

inflação por dezoito meses consecutivos desde junho de 2009. Com uma taxa de 20,7% em junho de 2009, as tendências inflacionárias descendentes continuaram em um dígito até 2012, quando a tendência se inverteu. De acordo com a Focus Economics, a inflação de Gana chegou a 31,7% em julho de 2022, registrando a maior taxa de inflação desde novembro de 2003. Durante este mês, a inflação dos produtos importados ultrapassou a inflação doméstica pelo quarto mês consecutivo, refletindo as atuais pressões inflacionárias globais. Com isso, a tendência é de alta, com a inflação média anual atingindo 18,4% em julho (junho: 16,4%).

Conforme Ghana Statistical Service, essa tendência pode ser atribuída à pandemia de Coronavírus que surgiu em 2020. Afirma que a pandemia de coronavírus (COVID-19) foi projetada para afetar a taxa de inflação de Gana estimando uma taxa de 11,2% e 9,3% para 2020 e 2021, respectivamente (num cenário base) e no pior caso a taxa de inflação foi revisada em 12,7% e 10,6% o que foi mais alta das taxas estimadas antes do surto do vírus em 8,5% para 2020 e 7,5% para 2021 (Sasu, 2021).

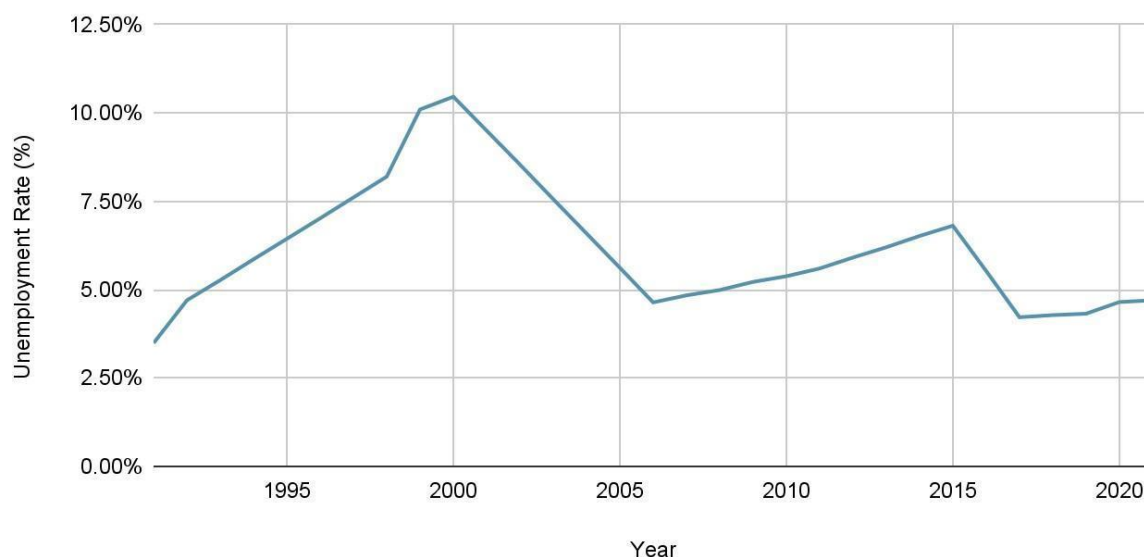
Além da pandemia do coronavírus, a guerra entre a Ucrânia e a Rússia afetou e ainda continua afetando bastante a economia do país, principalmente a taxa de inflação. Gana começou a exportar petróleo bruto em dezembro de 2010, a produção desde então aumentou substancialmente em 173% de 68.000 barris de óleo equivalente por dia (bopd) em 2011 para 185.000 bopd de três campos em dezembro de 2020. As exportações de petróleo totalizaram US \$3,9 bilhões (5,4% do PIB) no final de 2021. Um aumento do preço desse bem deveria ser um ponto positivo para o balanço comercial um país exportador do bem porém esse não é o caso de caso, Gana é bastante vulnerável aos choques do preço do petróleo uma vez que ainda importa aproximadamente 80%, uma parcela muito significativa de produtos petrolíferos como gasolina e diesel.

Ressaltando que a inflação de Gana é bastante impulsionado pelo preço do combustível, logo, quaisquer aumentos nos preços globais do petróleo que influenciam as importações de produtos petrolíferos aumentarão significativamente a inflação. Na publicação da GSS das taxas de inflação de janeiro de 2022 dos principais grupos de consumo, mostram que os transportes (17,4%) e habitação, eletricidade e gás (28,7%) são os maiores impulsionadores da inflação.

### 3.2 Histórico de Desemprego- Gana

Figura 3

#### Unemployment Rate- Historical Data



Fonte:Elaboração do autor com do macrotrends

O desemprego é atualmente um dos problemas críticos que assolam a economia de Gana. Embora a situação do emprego no país não tenha sido muito favorável ao longo dos anos, a situação se agravou nas últimas duas décadas por causa das reformas econômicas estruturais introduzidas na economia. De facto, os níveis de emprego iniciaram uma tendência descendente no início da segunda fase do Programa de Recuperação Econômica (ERP) em 1986, quando foram introduzidas políticas de contenção e redistribuição.

Biney, (2015), opinou que a economia de Gana se saiu bem na década de 1960 e início dos anos 70, de modo que a questão do desemprego não era um problema devido as indústrias manufatureiras instaladas pelo governo do Partido Popular da Convenção (CPP) sob a liderança do primeiro presidente de Gana Dr. Kwame Nkrumah. Havia, no entanto, inúmeras indústrias estatais operando nas regiões e distritos de Gana, respectivamente, de modo que os jovens que concluíram a faculdade pudessem procurar emprego como, a Bansa Tire Company Limited, a Ghana Rubber Estate Company e a Aboso Glass Factory que estavam em plena operação em somente um município, criando oportunidades de trabalho para engenheiros treinados, tecnólogos, administradores e até mesmo trabalhadores

comuns de fábrica. Mais de 600 dessas indústrias estatais entraram em colapso, deixando muitas pessoas desempregadas naquele período.

O desemprego é difícil de definir em uma economia como a de Gana, pois o conceito de desemprego geralmente se refere àqueles que estão engajados em empregos assalariados na economia formal. Consequentemente, embora o desemprego seja bastante alto, apenas uma proporção relativamente pequena da força de trabalho é oficialmente registrada como desempregada (Abdek-Rahman, 1994). Na verdade, números relativamente baixos do problema do desemprego aberto mascaram a magnitude real da crise do emprego no país. Estatísticas históricas confiáveis sobre a natureza exata e os níveis de desemprego em Gana não estão prontamente disponíveis, pois os números variam de agência a agência e estão sujeitos a várias formas de interpretações.

De acordo com o Banco Mundial, 2018, a taxa geral de desemprego nacional flutuou de 2,8% para cerca de 11%, enquanto o desemprego entre jovens variou entre 5% e 21% durante as últimas três décadas. A taxa de desemprego registrado no Censo Nacional da População de 2010 foi de apenas 5,8% o que deixa claro que o problema do desemprego em Gana parece ser mais o subemprego, salários insuficientes para o tempo gasto no trabalho (Baah-Boateng, 2013) e o alto grau de informalização da força de trabalho. A taxa de informalização saltou de 83,9% em 2000 para 86,2% em 2010 de acordo com Gana Statistical Service, 2013.

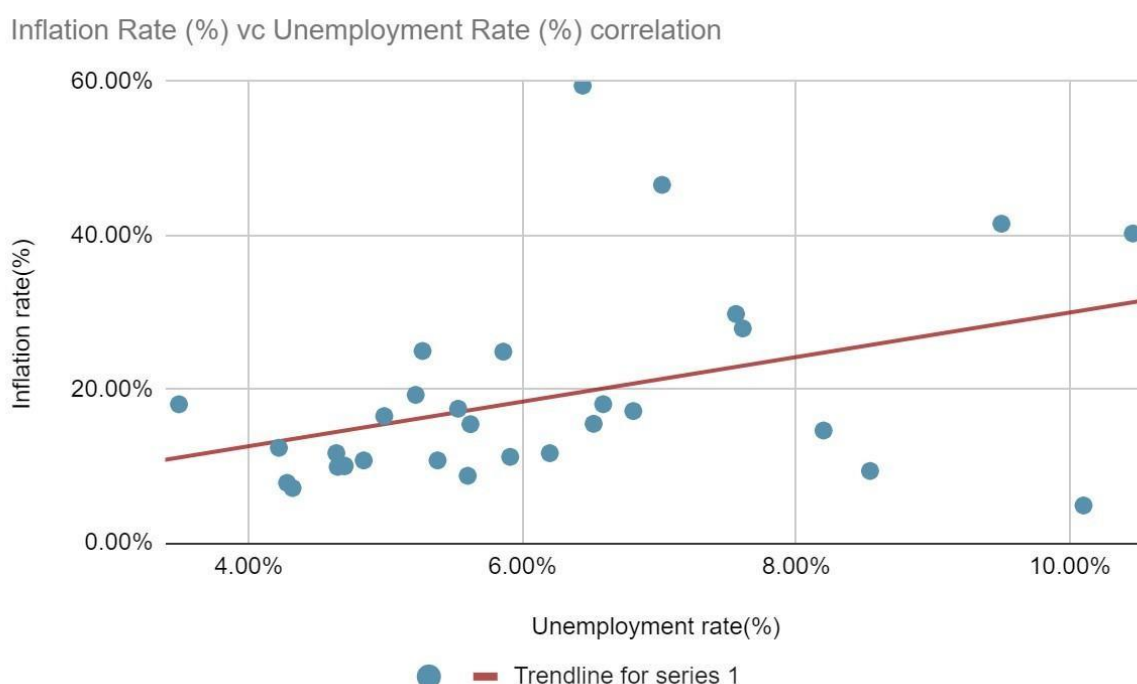
O desemprego atual do país é mais visto entre os jovens, na história ou tradição do país, os jovens recebiam instruções dos mais velhos, porque eram inexperientes. Essa percepção de que precisavam ser cuidadas caracterizou uma cultura de interdependência com códigos de conduta estabelecidos que regulam a relação entre adultos e jovens. por esse motivo, a maioria dos cargos com maiores responsabilidades ainda são ocupados pelos mais velhos, no entanto, essa prática vem mudando durante as últimas duas décadas.

### **3.3 Aplicação da Curva de Phillips em Gana**

Embora existem teorias expostas por alguns economistas como os clássicos e keynesianos, mais especificamente o Phillips em 1958 com a CP, e contribuição dos outros economistas como já discutido acima, Aminu & Anono (2012) comentou que essas teorias são postulados com base em dados provenientes do mundo ocidental desenvolvido, especialmente EUA e Grã-Bretanha (Reino Unido), cujas

economias são desenvolvidas e abertas. As principais variáveis econômicas desses países são determinadas pelas atividades ou fatores internos do país, ao contrário de Gana e do resto das economias ainda em desenvolvimento, principalmente países Africanos que tem as sua principais variáveis econômicas como a taxa de Inflação, taxa de juros e outros fatores influenciadas pelos choques externos ou globais já que a maioria desses países não são auto-suficientes e dependem substancialmente da importação de produtos acabados do resto do mundo. Um dos exemplos mais específicos é a economia de Gana que exporta matérias primas como cacau, petróleo bruto, etc porém ainda importa produtos petrolíferos como gasolina e diesel, e outros bens de consumo como chocolate e trigo. Assim dito, a correlação precisa entre inflação, o hiato do produto e emprego não está claramente definida na curva de Philips no caso de Gana.

Figura 4



Fonte: Elaboração do autor com dados da GSS

Em um estudo realizado por B. Elliot(2015), onde utilizou o hiato do produto para medir o desemprego, concluiu-se que a inflação e o desemprego estão negativamente relacionados, porém, o coeficiente estimado do hiato do produto é insignificante, portanto, uma alteração na taxa de desemprego não muda a taxa da

inflação em Gana, confirmando ainda a hipótese de que políticas monetárias e políticas baseadas na CP não terão efeitos, ou melhor são menos eficazes sobre a economia de Gana.

Ejembi, Adesina e Maja (2015) em um estudo quantitativo cujo objetivo era descobrir a relação entre inflação e desemprego na economia ganense e propor soluções para o problema de equilibrar inflação e desemprego na economia de 1990 a 2014 utilizando a técnica de Regressão de Cointegração na obtenção das estimativas numéricas dos coeficientes da equação e também testar a existência de relações de longo prazo entre as variáveis, foi adotado o teste de estacionariedade de Dickey-Fuller Aumentado e o teste de causalidade de Granger para determinar causalidade entre inflação e desemprego. O resultado do teste da raiz unitária sugerem que todas as variáveis do modelo são estacionárias, os resultados da causalidade sugerem causalidade entre desemprego e inflação em Gana, Os resultados da técnica de Cointegração sugerem que existe uma relação positiva entre desemprego e inflação em Gana, conclusivamente, afirmam que existe uma relação positiva entre inflação e desemprego em Gana, concordando com o trabalho de Alfred A. Haug e Ian P. King (2011), comparado ao trabalho de Onwioduokit (2006) que encontrou uma relação negativa. (Ejembi, Adesina e Maja (2015)).

A alta taxa natural de desemprego e o excesso de capacidade em Gana podem explicar essa insignificância do hiato do produto para explicar a inflação em Gana. Implicitamente, a produção pode ser aumentada sem gerar qualquer pressão inflacionária sobre a economia. O resultado também mostrou uma relação inversa entre inflação e desemprego em todos os modelos, exceto no modelo de expectativas racionais que apresentou resultados mistos da relação inflação-desemprego negativo e positivo.

Essas inconsistências no resultado podem ser explicadas pelo efeito de choques econômicos aleatórios como altos preços do petróleo bruto, desvalorização e políticas econômicas inconsistentes etc. na economia de Gana. O resultado novamente é suficiente para mostrar que a inflação herda a persistência no produto. Em outras palavras, a experiência inflacionária passada influencia os níveis atuais de inflação. Nesse sentido, quaisquer valores elevados de inflação levariam a uma alta experiência inflacionária no futuro.

## **Considerações Finais**

Este trabalho pretendeu observar e explorar a relação entre Inflação e o desemprego e a existência da Curva de Phillips (PC) no cenário econômico ganense, bem como discorrer sobre as ocorrências históricas de inflação e desemprego desde a conquista da independência em 1957 até o presente ano a partir de revisão de literatura, fichamentos de bibliografias e levantamento de gráficos com dados estatísticos obtidos da GSS e macrotrends.

Evidentemente, Gana apresentou números elevados de Inflação nas décadas posteriores a sua independência que foi reconhecido como episódicos, como mencionado acima alguns devido a choques naturais como a seca na década oitenta como choques externos ou globais como a pandemia de 2022 e a guerra entre a Rússia e Ucrânia que tiveram impactos negativos sobre a economia do país, o que de acordo com alguns economistas em Gana influencia nas taxas de Inflação esperadas do futuro.

Observou-se que existe uma relação entre Inflação e o desemprego no país, porém a dificuldade em definir qual relação específica ainda persiste embora tenha estudos empíricos realizados para melhor compreender essa relação. Enquanto alguns autores afirmam uma relação negativa, outros comprovam uma relação negativa utilizando métodos diferentes. Os testes revelaram que uma mudança no desemprego não afeta a inflação em Gana, alguns estudos relacionam o motivo que um aumento do emprego não leva a uma elevação na inflação decorrente do aumento da taxa salarial à grande força de trabalho e o maior tempo de procura de emprego etc.

As políticas de dinâmica da inflação baseadas na hipótese da curva de Phillips seriam menos eficazes no Gana, assim dizendo, políticas monetárias que visam influenciar a inflação utilizando a CP não trariam nenhum trade-off entre inflação e desemprego. No entanto, recomenda-se que os formuladores de políticas procurem metodologias diferentes e que realizem mais estudos testando várias variáveis como a taxa de juros, preços internacionais de produtos como cacau, petróleo bruto, etc levando em conta que Gana é afetado por choques externos para melhor entender e a causalidade entre eles e como afetam Inflação e o desemprego do país.



## Referências

Arnon, A. **Monetary Theory and Policy from Hume and Smith to Wicksell. Money, Credit, and the Economy.** New York: Cambridge University Press, 2011.

Alagidede, P. Coleman, S.; Adu, G. **A Regional Analysis of Inflation Dynamics in Ghana.** [s.l.] International Growth Center, 14 out. 2015.

Boatent, E. **The Relationship between Inflation and Unemployment in Ghana: Analysis of the Phillips Curve.** African Journal of Economic Review, v. 3, n. 2, p. 117–124, jul. 2015.

Brumm, H. J. **Money Growth, Output Growth, and Inflation: A Reexamination of Modern Quantity Theory's Linchpin Prediction.** *Southern Economic Journal*, 2005 71(3), 661–667. <https://doi.org/10.2307/20062067>

Dathein, R. **Teorias econômicas e políticas contra o desemprego: uma avaliação das diferentes propostas**, 2003. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2017/02/TD08\\_2003\\_dathein.pdf](https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2017/02/TD08_2003_dathein.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2022

Laidler, D., & Parkin, M. **Inflation: A Survey.** *The Economic Journal*, 1975, 741–809. <https://doi.org/10.2307/2230624>

LAYARD, R et al. **Unemployment: macroeconomic performance and the labor market.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

Nitzan, Jonathan. **“Macroeconomic Perspectives on Inflation and Unemployment.”** Working Papers, Department of Economics (1990), p. 3-4.

Focus Economics. Ghana: **Inflation comes in at its highest level since November 2003 in July.** FocusEconomics, 12 ago. 2022.

Gbadamosi, N. Will Inflation Triggered by Russia-Ukraine War Spark Unrest in Africa? Foreign Policy, 30 mar. 2022.

**Ghana Inflation Rate 1965-2022.** Disponível em: <<https://www.macrotrends.net/countries/GHA/ghana/inflation-rate-cpi>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

**Ghana Unemployment Rate 1991-2022.** Disponível em: <<https://www.macrotrends.net/countries/GHA/ghana/unemployment-rate>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

**Ghana Youth Unemployment Rate 1991-2022.** Disponível em: <<https://www.macrotrends.net/countries/GHA/ghana/youth-unemployment-rate>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

HANSON, L. **The Hybrid New Keynesian Phillips Curve: A case study of Ghana.** [s.l.] University of Oslo, maio 2017.

Menyeh, B. O. **Ukraine war: how Ghana is vulnerable, and what can be done.** Disponível em: <<https://theconversation.com/ukraine-war-how-ghana-is-vulnerable-and-what-candon-e-178528>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Ocran, M. K. **A Modelling of Ghana's Inflation Experience: 1960–2003.** [s.l.] The African Economic Research Consortium, ago. 2007.

Samanhya, S. **The Expectations - Augmented Phillips Curve Evidence from Ghana.** International Journal of Economics, Commerce and Management, v. II, n. 11, nov. 2014.

Samuelson, Paul A., and Robert M. Solow. **“Analytical Aspects of Anti-Inflation Policy.”** *The American Economic Review*, vol. 50, no. 2, 1960, pp. 177–194. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/1815021>. Accessed 21 July 2022.

Sasu, D. D. **Ghana: Impact of COVID-19 on inflation 2020-2021.** Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1193457/impact-of-covid-19-on-projected-inflation-in-ghana/>>. Acesso em: 19 ago. 2022a.

Simon, E.; Oluwaseun, A. Zainab, M. **An Empirical Analysis of the Relationship between Inflation and Unemployment in the Ghanaian Economy.**

Sowa, N. K. Kwakye, J. K. **Inflationary Trends and Control in Ghana.** Research paper—[s.l.] AFRICAN ECONOMIC RESEARCH CONSORTIUM, set. 1993.

Tan, C. M. Rockmore, M. **Famine in Ghana and Its Impact.** In: Handbook of Famine, Starvation, and Nutrient Deprivation. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 31–45.